



# RECOMENDAÇÕES BÁSICAS \_\_\_\_\_ 31

Março/96

CENTRO DE PESQUISA AGROFLORESTAL DA AMAZÔNIA ORIENTAL

## PRÁTICAS SANITÁRIAS PARA BOVINOS NA REGIÃO AMAZÔNICA

Hugo Didonet Láu<sup>1</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

A sanidade dos rebanhos é de fundamental importância em qualquer atividade pecuária, pois para produzirem com sucesso, os animais devem estar em perfeitas condições de saúde.

Assim, para que os animais cumpram a finalidade a qual se destinam, em nível de eficiência capaz de proporcionar retorno econômico aos proprietários, devem ser mantidos nas melhores condições sanitárias possíveis.

O manejo sanitário, que é o conjunto de práticas programadas para a manutenção da boa saúde dos rebanhos constitui, portanto, um fator

indispensável nos estabelecimentos pecuários. Estas práticas, além de prevenirem os animais de doenças, proporcionam menores gastos com medicamentos e a certeza de se estar usufruindo de uma fonte saudável de alimentos.

Para cada propriedade há exigências específicas, considerando-se sempre a finalidade da criação (gado de leite ou de corte) e o número de animais do rebanho. Desta maneira, objetiva-se com este trabalho descrever as principais medidas sanitárias a serem utilizadas na bovinocultura regional.

<sup>1</sup> Méd.- Vet. M.Sc. EMBRAPA-CPATU. Caixa Postal, 48. CEP 66.017-190. Belém, PA.

#### EXPEDIENTE

**Edição:** Setor de Informação – Editoração e Publicações. **Coordenação:** Antonio Ronaldo Camacho Baena. **Revisão Gramatical:** Maria de Nazaré M. dos Santos. **Diagramação e composição:** Euclides Pereira dos Santos Filho. Exemplares podem ser solicitados à EMBRAPA-CPATU – Cx. Postal 48. CEP 66.017-970 – Belém, PA. **Fones:** (091) 246-6333 e (091) 246-6653. **Fax** (091) 226-9845 – **Telex** (91) 1210.

## 2. MANEJO DAS VACAS GESTANTES

**2.1. Antes do parto:** O manejo correto das vacas, no período que antecede a parição, é de fundamental importância para a obtenção de bezerros saudáveis. Dois meses antes do parto, as vacas devem estar secas (sem leite), para que se recuperem do período de lactação. No último mês de gestação, são conduzidas a um local apropriado para a parição (piquete maternidade). Esse local (próximo à sede ou curral) deve ser plano, sombreado e com água e pastagem de boa qualidade, além de dispor de sal mineral à vontade. Como o parto e a lactação levam as vacas a desgastes físicos, com grande perda de energia pelo organismo, é importante que estejam em boas condições alimentares antes da parição. Sete a oito meses antes do parto, as vacas devem ser vacinadas contra as bactérias causadoras da diarreia dos bezerros (Paratifo). Dessa maneira, são estimuladas a produzir anticorpos (resistência) que serão transferidos aos bezerros recém-nascidos, através do colostro. A vacinação das vacas, porém, não confere proteção (imunidade) aos bezerros antes do nascimento.

**2.2. Durante o parto:** Geralmente o parto ocorre de forma natural, não devendo os animais serem molestados nessa ocasião. Recomenda-se, porém, maior atenção na hora da parição, para que, caso haja necessidade, ocorra intervenção imediata por pessoa habilitada.

**2.3. Após o parto:** Em condições normais, logo após o parto, a vaca costuma lamber a cria, na tentativa de enxugá-la e livrá-la dos restos placentários. Esse procedimento serve também para ativar a circulação sanguínea e a respiração do recém-nascido. A expulsão total dos restos placentários geralmente ocorre dentro de seis horas após a parição. Se isso não acontecer até oito horas após o

parto, caracteriza-se o quadro de retenção placentária, havendo necessidade de intervenção, sempre que possível, sob orientação médico-veterinária que, além de prescrever o tratamento adequado, poderá diagnosticar a causa.

## 3. MANEJO DOS BEZERROS

### 3.1. Na primeira semana de nascidos:

Os bezerros, ao nascerem, encontram-se totalmente desprotegidos, dispondo apenas do colostro (leite materno dos primeiros dias pós-parto) como a única fonte de prevenção contra as doenças. A ingestão desse leite, portanto, é uma das medidas mais importantes para a manutenção da saúde dos recém-nascidos, que devem consumir o máximo de colostro nas primeiras 12 horas após o parto. Isso porque, os níveis de anticorpos presentes no colostro e o aproveitamento (absorção) desses anticorpos pelos bezerros diminuem drasticamente após esse período. O colostro, rico em vitaminas, minerais e demais nutrientes, além da ação imunizante contra as doenças, tem ainda as funções nutricional, laxante e antitóxica.

O umbigo dos bezerros deve ser cortado e desinfetado com produtos próprios, a fim de evitar infecção, que poderá causar a morte dos animais.

**3.2. Aos 30 dias de nascidos:** Como a resistência conferida pelo colostro é de duração reduzida, torna-se necessária a vacinação dos bezerros contra a diarreia (paratifo), também conhecida como "tristeza" ou "curso". Essa vacina deve ser aplicada nos animais, quando completarem um mês de vida.

**3.3. Após 30 dias de nascidos:** Nas regiões endêmicas (onde ocorre a doença), todos os animais, ao completarem quatro meses de vida, devem ser vacinados, a cada seis meses, contra o car-

búnculo sintomático (manqueira), até completarem 24 meses de vida. Em regiões onde ocorre a presença de morcegos hematófagos (vampiros), aconselha-se a vacinação anti-rábica em todos os animais com idade acima de quatro meses, devendo ser repetida anualmente. Obrigatoriamente, também aos 120 dias de vida, todos os animais devem receber a primeira vacinação contra a febre aftosa. Essa vacina deve ser repetida a cada quatro meses, durante toda a vida do animal. As fêmeas, quando atingirem seis a oito meses de vida, devem ser vacinadas contra a brucelose. A vacina contra esta doença deve ser aplicada uma única vez na vida do animal. Após essa vacinação, os animais devem ser marcados a ferro candente, com um V, no lado esquerdo da cara, acompanhado do algarismo final do ano da vacinação, conforme Portaria nº 23/1976 do Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária (MAARA).

Três vezes ao ano, isto é, no início e final do período chuvoso e no terço final do período seco, todos os animais devem ser vermifugados com medicamentos (anti-helmínticos) de largo espectro (Tabela 1).

TABELA 1. Principais vermífugos utilizados em bovinos.

Princípio ativo (Nome)	Aplicações		Observação
	Via	Dose	
Albendazole	Oral	3 ml/1,0 kg de p.v.	Próprio para bezerras
Febendazole	Oral	3 ml/1,0 kg de p.v.	Próprio para bezerras
Parbendazole	Oral	1 ml/4,3 kg de p.v.	Próprio para bezerras
Ivermectin	S.c.	1 ml/50,0 kg de p.v.	Próprio para adultos(*)
Levamisole	S.c.	1 ml/20,0 kg de p.v.	Próprio para adultos(*)
Tetramizole	S.c.	1 ml/2,0 kg de p.v.	Próprio para adultos(*)

S.c. = Subcutâneo

p.v. = Peso vivo

(\*) = Não deve ser usado em vacas em lactação

O controle do carrapato deve ser feito através de uma série de três banhos carrapaticidas através de aspersões, sempre intercalados de 21 dias. Também podem ser utilizados os produtos "Pour on" (ao longo do dorso do animal), em três aplicações intercaladas de 33 dias. Os produtos utilizados nessa prática estão descritos na Tabela 2. No controle do carrapato, é fundamental a rotação ou descanso da pastagem por um período mínimo de 30 dias, ou seja, os animais após receberem o produto carrapaticida devem ser removidos da pastagem, devendo retornar após um mês.

TABELA 2. Principais carrapaticidas utilizados em bovinos.

Princípio ativo (Nome)	Modo de aplicação	Diluição em água	Observação
Amitraz	Pulverização	40 ml/20 litros	
Cipermetrina	Pulverização	20 ml/20 litros	
Cyhalotrin	Pulverização	50 ml/20 litros	(*)
Flumethrin	Pulverização	10 ml/20 litros	(**)
	Pour-on	1 ml/10 kg de p.v.	
Lambdacyhalotrin	Pulverização	20 ml/20 litros	(***)
	Pour-on	1 ml/10 kg de p.v.	
Metriphonato	Pulverização	200 ml/20 litros	(*)

(\*) = Indicado também contra piolho.

(\*\*) = Indicado também contra berne.

(\*\*\*) = Indicado também contra mosca-do-chifre.

#### 4. MANEJO DOS ANIMAIS ADULTOS

A vacina contra a febre aftosa deve continuar sendo aplicada, a cada quatro meses, em épocas preestabelecidas, durante toda a vida dos animais. Em casos de ocorrência de raiva e botulismo na região, os animais devem ser imediatamente vacinados contra essas doenças. No caso da raiva, a prática é a mesma descrita para os bezerras. No caso do botulismo, a vacina é aplicada em todos os animais com idade acima de seis meses e reforçada 30 dias após. Quando o botulismo for bastante freqüente, recomenda-se revacinações anuais e incineração dos animais mortos.

As vermifugações e o controle do carrapato, também devem ser efetuados da mesma maneira que nos bezerros. As vermifugações dos adultos, entretanto, devem ser realizadas com produtos que permitam a aplicação por via injetável (Tabela 1). No controle da mosca-do-chifre, utilizam-se os mesmos produtos usados como carrapaticidas (Tabela 2).

Na prevenção e controle da mastite, que ocorre nas glândulas mamárias das vacas, devem ser realizados os seguintes procedimentos: lavagem e desinfecção do úbere antes e após a ordenha; ordenha contínua e bem feita; higiene pessoal do ordenhador; tratamento com antibióticos (Penicilina, Estreptomicina, Terramicina), via intramamária, das vacas que apresentarem alguma anormalidade; e ordenha em local limpo e desinfetado com produtos à base de iodo.

Quando houver introdução de animais novos no rebanho, estes devem ser imediatamente vermifugados e banhados contra o carrapato, permanecendo isolados do rebanho por um período mínimo de 20 dias. Com o objetivo de prevenir a entrada de animais brucélicos no rebanho, todos os animais adquiridos devem ser submetidos ao teste dessa doença, ou estar acompanhados de atestado negativo da mesma.

Considerando que a carência de sal mineral é responsável por diversas enfermidades nos animais, aconselha-se o fornecimento abundante do mesmo em cochos cobertos.

*A BUSCA PERMANENTE DA  
PERFEIÇÃO RESULTA EM  
QUALIDADE TOTAL*

